

*photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas*

# REVISTA DA SEMANA

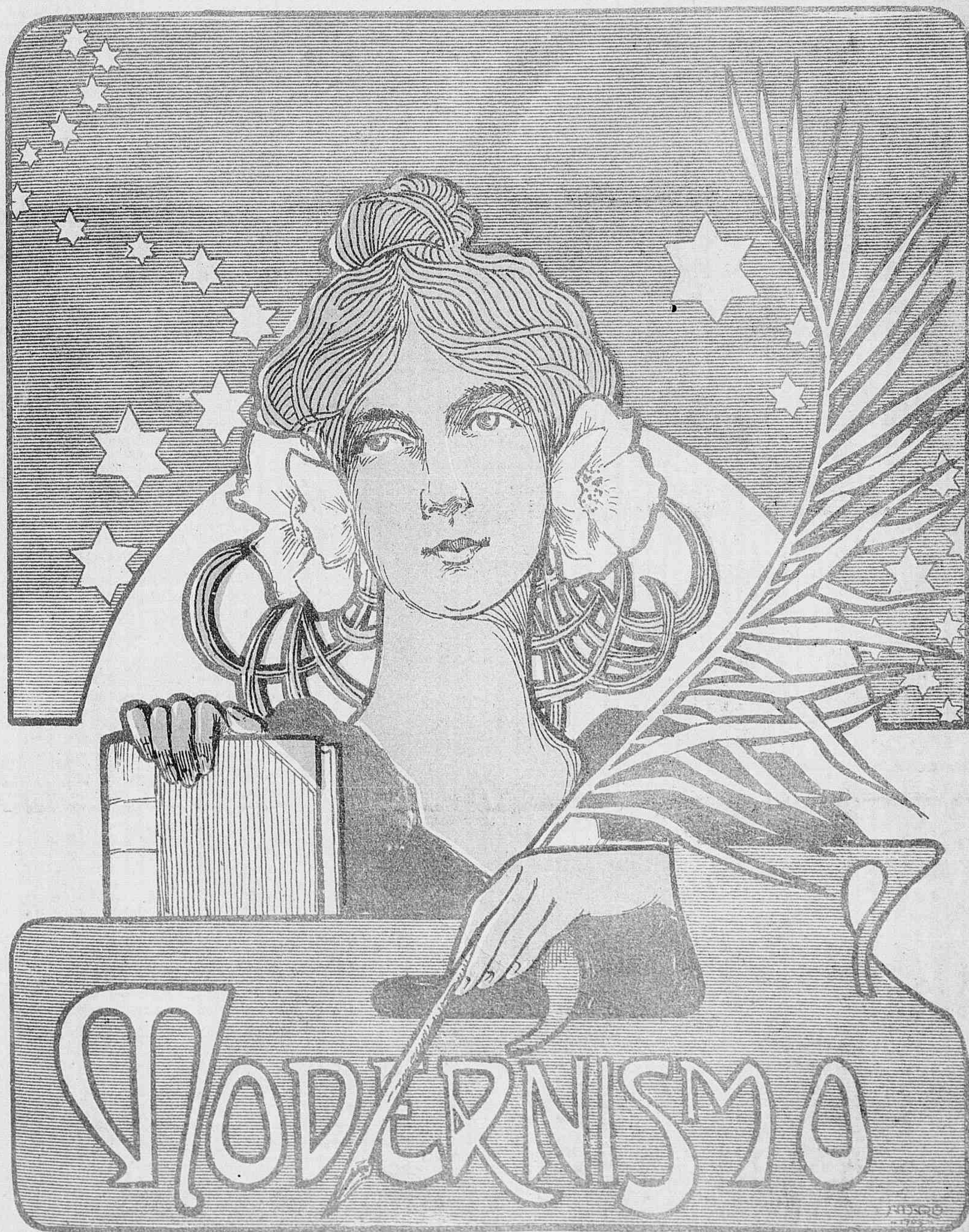
Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director tecnico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV — N. 165

DOMINGO, 12 DE JULHO

Numero : 300 réis



# EBRIA

INTRODUÇÃO

POLKA POR B. VIANNA

PIANO



ARMANDO PALACIO VALDES

(32)

JOSÉ

(Novellas de costumes marítimos)

VERSÃO

DE

CUNHA E COSTA

IX

— José, contém tua mãe que está louca! gritou a sra. Isabel com as feições transtornadas.

— Com que então, depois de tel-o posto a pedir esmola e haver-se rido delle, pede-lhe que a socorra?! — e com o rosto transfigurado por uma expressão iracunda e feroz, galgou como um tigre a distancia que a separava da sua inimiga, e precipitou-se sobre ella exclamando:

— Puzeste-me á dependura, infame; mas vaes pagar todo o mal que me tens feito.

A luta foi tão encarniçada quanto repugnante. A viuva, mais forte e nervosa, conseguiu afinal deitar por terra a sra. Isabel; mas esta, appellando para todos os meios de defesa, arrancou os brincos da sua inimiga, rasgando-lhe as orelhas e fazendo-as sangrar copiosamente.

José e Elisa haviam-se precipitado para separar suas mães e esforçavam-se inutilmente por conseguil-o. Elisa tinha o rosto banhado de lagrimas; José estava pallido e commovido. Em um dos lances do pugilato as suas mãos encontraram-se casualmente e por um movimento simultaneo levantaram ambos a cabeça; fitaram-se com amor e estreitaram-se com ternura.

Afinal, José, pegando em sua mãe pela cintura, levantou-a em peso e foi collocar-a a alguns passos de distancia: Elisa ajudou a sua a erguer-se. Uns e outros se apartaram, seguindo o seu caminho. As mães caminhavam na frente, mastigando injurias; os filhos velviam a miúdo a cabeça para olhar-se, até que se perderam de vista.

X

D. Fernando, da grande casa de Meira, passeava uma noite, dous mezes depois do successo que acabamos de referir, no vasto salão feudal da sua casa solarenga. Alguem haveria talvez notado certa discordancia entre a artistica lampada de bronze ou os primorosos candelabros de prata, de uma epoca mais recente, e o pavimento coalhado de buracos que apesar de alisados pelas plantas nobilissimas dos Senhores de Meira e por isso dignos da maior veneração não deixavam de ser inimigos declarados da integridade e saúde de todas as pernas, nobres ou plebeas. Mas D. Fernando conhecia-os a palmos e evitava-os instinctivamente, caminhando a passos rapidos, de um a outro extremo da quadra, em meio das trevas.

Os seus passos retumbavam, cavernosos e profundos, no vetusto casarão; mas os ratos, habituados de ha muito a escutal-os, não manifestavam o menor receio e persistiam tranquillamente na sua tarefa devastadora, quebrando o silencio da noite com insistentes correrias; os morcegos, ainda menos assustados, voavam em dansa phantastica sobre a cabeça do ancião com surdo e apavorado zumbido.

N'aquelle momento, D. Fernando ter-se-ia metamorphoseado de bom grado em rato ou morcego. Por penoso que lhe fosse roer a madeira sepultado em um tetrico agulheiro ou jazer em lethargo durante o dia sobre a cornija de uma porta, para voar unicamente durante as horas lugubres da noite, peor era não poder gozar a luz do sol e respirar o ar puro depois de haver-lhes conhecido as doçuras. E isto acontecia ao nobre Senhor de

# REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director tecnico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV — N. 165

DOMINGO, 12 DE JULHO

Numero : 300 réis

## O CORAÇÃO DEVORADO

Em uma noite de carnaval disse a sua formosa um cavalheiro galanteador :

— Gentil menina quando terei o teu amor ?

— Cavalheiro amar-te-ei quando me trouxeres a Flor Dourada, a Flor que sabe cantar, e canta ao nascer do sol.

— Adeus, formosa. Quando vier a noite de S. Felipe espera-me no portal de tua casa.

— Boa noite, formosa. Aqui tens a Flor Dourada, a Flor que canta quando nasce o sol. Dize-me, gentil dama, dize-me agora que tenho o teu amor.

— Amo-te, cavalheiro. Mas, Deus meu! como vens pallido!...

— Pallido, sim, e razão tenho para isso... Cem lobos negros guardavam a Flor Dourada, a Flor que canta ao nascer do sol, de tal modo me morderam e tanto, que perdi metade do meu sangue. Dize-me, formosa, dize-me quando seremos noivos ?

— Havemos de ser noivos, cavalheiro, quando me deres a Ave Azul, a Ave que falla e raciocina como um christão.

— Adeus, formosa. Quando vier a noite de S. Roque espera-me no portal de tua casa.

Quando veio a noite de S. Roque a dama gentil esperava o cavalheiro galanteador no portal de sua casa.

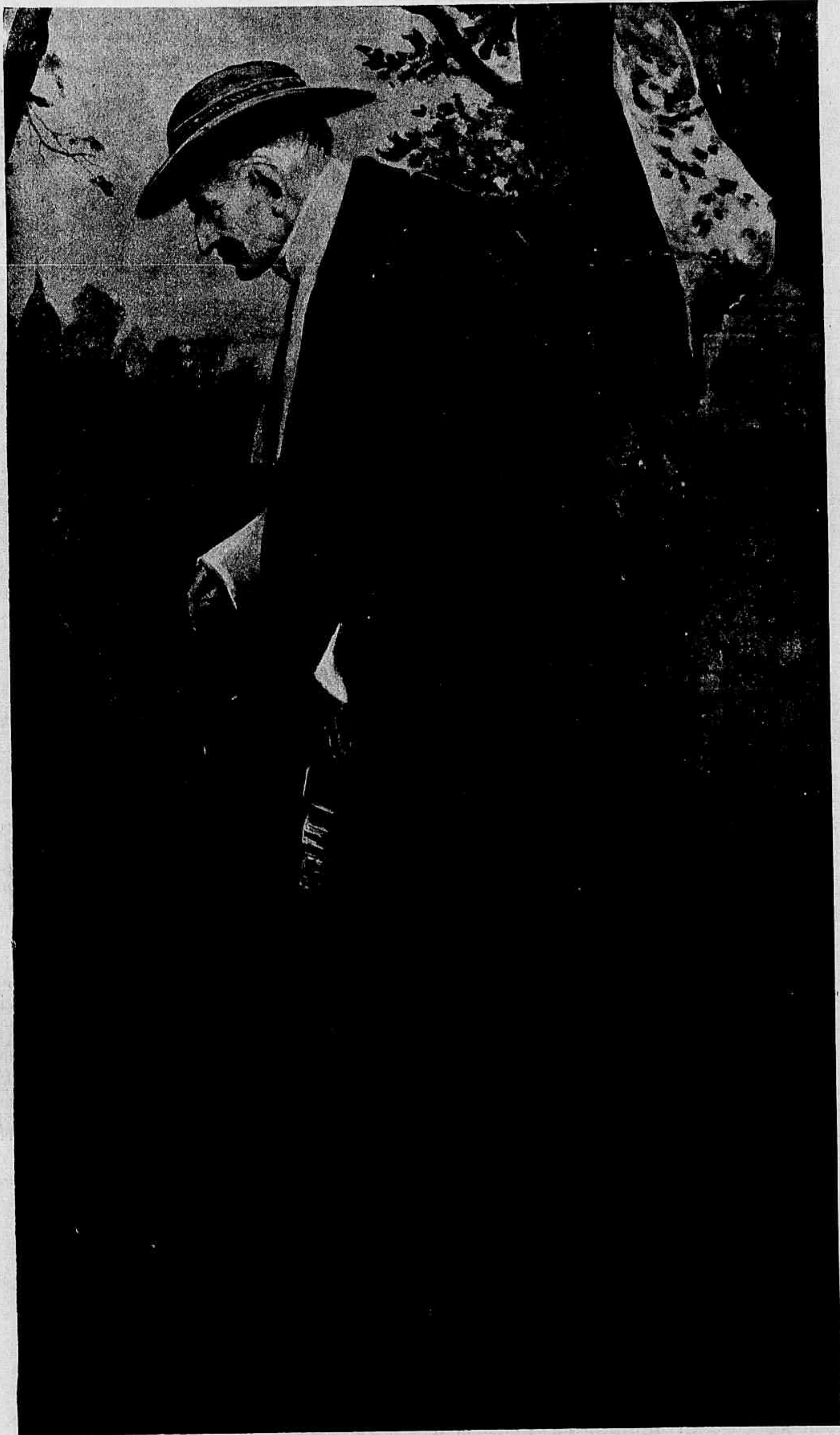
— Boa noite, formosa. Aqui tens a Ave Azul, a Ave que falla e raciocina como um christão. Dize-me gentil senhora, dize-me quando nos casaremos ?

— Cavalheiro havemos de casar quando me tiverdes dado o Rei das Aguias, o Rei soberbo, encarcerado n'uma gaiola de ferro. Mas, Deus meu! cavalheiro, como estás triste!

— Triste, tenho razão de o estar. A Ave Azul, a Ave que falla e raciocina como um christão, diz que me não amas.

— Mentiste Ave Azul; para teu castigo has de logo morrer.

— Adeus, formosa. Espera-me no portal de tua casa quando vier a noite de S. Lucas.



S. S. o Papa Leão XIII passeiando nos jardins do Vaticano

(Ultima photographia)

Quando veio a noite de S. Lucas, era o cavalheiro esperado pela dama formosa no portal de sua casa.

— Mãe, minha mãe, o cavalheiro não volta.

— Vae-te deitar, minha filha; o cavalheiro virá pela manhã, quando acordares.

Foi a gentil dama para o seu quarto e deitou-se; mas, á meia-noite ergueu-se de novo e foi para o portal de sua casa esperar.

— Boa noite, formosa. O Rei das Aguias é mais forte do que eu. Procura quem t'o dê, quem o traga a teus

pés encarcerado n'uma gaiola de ferro!

— Cavalheiro que ferida é essa, tão encarnada e profunda, que tens no peito ?

— Formosa, é o lugar em que esteve o meu coração. O Rei das Aguias

devorou-o. Jamais nos casaremos, jamais, jamais.

E o cavalheiro sumiu-se na escuridão da noite.

No dia seguinte a dama formosa entrou para um convento e cobriu-se com o veio preto, que trouxe até a hora da morte.

Jean Blandé.

## SEU CHIQUINHO

Foi no dia de S. Pedro.

Em casa do commendador Mendes Pereira estavam reunidos uma duzia de rapazes alegres e outras tantas moças, dispostos a todos os folguedos, que é de uso encontrarem-se no dia e na noite d'aquelle santo.

Entre os rapazes estava o Francisco Pereira, tratado familiarmente por seu Chiquinho, primo afastado do commendador e estudante de direito; entre as raparigas a Dulce Ferreira, filha de um visinho capitalista.

Os dous namoravam-se e namoravam-se escandalosamente, á vista do commendador, que fingia não perceber, calculando que a moça era um bom partido para o rapaz...

Mas, como acima dissemos, era dia de S. Pedro e alguém lembrou, sendo immediatamente acceito, que se fizesse a sorte das iniciaes. Foram buscar um jornal e, d'ahi a poucos instantes, a mesa estava completamente cheia de lettras recortadas e de variados feitios.

Consistia a sorte em uma moça ou rapaz tirar, de costas, quantas lettras quizesse, as quaes determinariam as iniciaes do futuro noivo ou noiva.

Chegou a vez de Dulce, da formosa Dulce, que, depois de fixar seus grandes olhos no estudante de direito, aproximou-se resoluta da mesa e tirou duas lettras.

— Quaes são? indagaram, mas a Dulce, depois de verificar quaes eram, negou-se a mostrar.

— Eu já sei quaes são, disse uma filha do commendador. São as iniciaes do moço que se mudou para alli, na esquina.

— Qual! disse a outra. São as do official de marinha.

Conhecedores, como eram do namoro da Dulce, via-se claramente que estavam procurando fazer ciúmes ao estudante de direito, provocando, talvez, uma divertida scena de arrufos. A' vista disto a Dulce

tomou uma resolução heroica e resolveu mostrar as lettras.

— Pois estão todos enganados, disse, as iniciaes são um S e um C, que querem dizer Seu Chiquinho.

As gargalhadas rebentaram francas...

Otto Prazeres.

## CHRONICA

A ultima estatística da emigração italiana é desoladora para a nossa terra. Faz pena! Não ha muitos annos que os filhos d'aquella formosa península, celebre entre as mais celebres na creação do Direito e no culto da Belleza, buscavam de preferencia a

testemunhos contribuíram para des-acreditar nos profundamente no espirito do governo e do povo italiano. Hoje, o mal é grande e para reparal-o serão precisos longos periodos de calma, affecto e altruismo.

A futil despreocupação dos nos-lhes o colorido sentimental de quem se sente cada vez mais proximo do tumulo, é um prazer que decerto en-

rejuvenescer; e é com uma saudade, difficil de traduzir pela escripta, que assomamos á *janella do passado*, estendendo os olhos da imaginação pela quadra mais bella da nossa vida.

Procurar papeis velhos, reconstruir notas ali lançadas com a despreocupação dos vinte annos, dar-homens, em diferentes situações sociaes, que seguiram os estudos universitarios ha mais de um quarto de seculo. Quem sabe! talvez que estas notas, lançadas despretentiosamente no que ha de mais transitorio—um jornal—acordem echos em mais de um grave magistrado ou official superior do exercito ou *pater-familia* intransigente com os fracos de algum filho estroina.

E' ainda bem—para compensação das agruras peculiares ás questões politicas, pão nosso de cada dia...

sistia em derrubar a direcção que se pavoneava orgulhosamente no Club, dando-se a importancia de um conselho da corôa.

Foi n'uma destas situações que se passou a serie de episodios que as nossas memorias vão reproduzir.

Até 1873 improvisavam-se geralmente as récitas no theatro academico... com a *prata da casa*. Quer isto dizer que, quando muito, se fazia o enorme sacrificio de mandar ir uma ou duas figuras mais ou menos distinctas de qualquer dos theatros de Lisboa: o resto, suppria se com quaesquer estudantes suspeitos de uma migalha de vocação para Talmas e Racheis—porque os de cara menineira representavam de mulher.

A direcção do Club decidiu "levar á scena a *Pobresa Envergonhada*, de Mendes Leal. De Lisboa foi o celebre Rosa, pae

Ensaaiador havia já. Faltava apurar galãs, ingenuas, centros e até ar-regimentar proficientemente a comparsaria.

Ah! não imaginam os senhores que serie de paspalhões desfilaram

## BRASILEIROS EM MONTE CASSINO



Nas escadas do claustro da Igreja — Ministro Dr. Bruno Chaves, Mme. Candido Mendes D. Francisco, Bispo do Pará, D. Victor, monge, Josephine Rufflé, Padre Luiz Francisco do Carmo, D. Jenny Garcia, os dous filhos do Dr. Candido Mendes e Francesco, criado do ministro. (Phot. Candido Mendes)

benignidade do nosso clima, a uberdade do nosso solo e a hospitalidade do nosso meio. Em uma decada de trabalho obstinado, mas alegre converteram o sertão paulista em campina cultivada, coberta de cidades, de casario, de vida e animação. Eram felizes, prosperavam, e todos os annos do peculio enviado á suas familias brotavam mais e mais abastanças nas provincias da Grande Grecia, nessas que a aventura greco-phenicia primeiro descobriu e povoou.

De repente, com a baixa do café, toda esta prosperidade cessou e a desgraça, que tantas maldades semeia,

contrará echo nos corações por ventura já desilludidos de muitos desses sos estadistas e do nosso povo não calcula sequer o mal que tudo isto nos causa. A immigração é a nossa força, o nosso sangue, a nossa vida. Sem ella, só nos resta assistir impotentes, ao progresso e ao povoamento das republicas visinhas e rivaes

**Jacques Bonhomme.**

Affirmam os bons doutores, Todos, que a voz é geral,  
\* Para asthma, caros senhores  
Tomem apenas BRONCHIAL!



Grupo de brasileiros no claustro chamado de Brabante (um dos principaes architectos da Basilica de S. Pedro em Roma) — Dr. Bruno Chaves, ministro do Brasil junto ao Vaticano, D. Francisco do Rego Maia, Bispo de Belém do Pará, D. Frei Anselmo, prior de Monte Cassino, D. Jenny Garcia, cunhada do ministro Chaves, D. Maria da Gloria Mendes de Almeida. Na frente, D. Victor Jesale, monge benedictino, Candido Mendes Junior, Rosalita Mendes, Dr. Candido Mendes, Francesco, criado do ministro (Phot. P. Luiz Gonzaga)

tornou maus os corações de muitos fazendeiros habituados ao trabalho sangrento do escravo, no cito, de baixo do azorrague. Fugiu das almas a clemencia, a piedade, o amor e, com taes sentimentos, a honestidade. Não foram todos, bem sei, mas foram muitos, e tanto bastou para que a emigração buscasse outras plagas mais propicias aos que tanto precisam de carinhos, pois bem lhes basta deixar, com o coração retalhado o torção natal. Depois, vieram commissarios, delegados, inquiridores e os seus

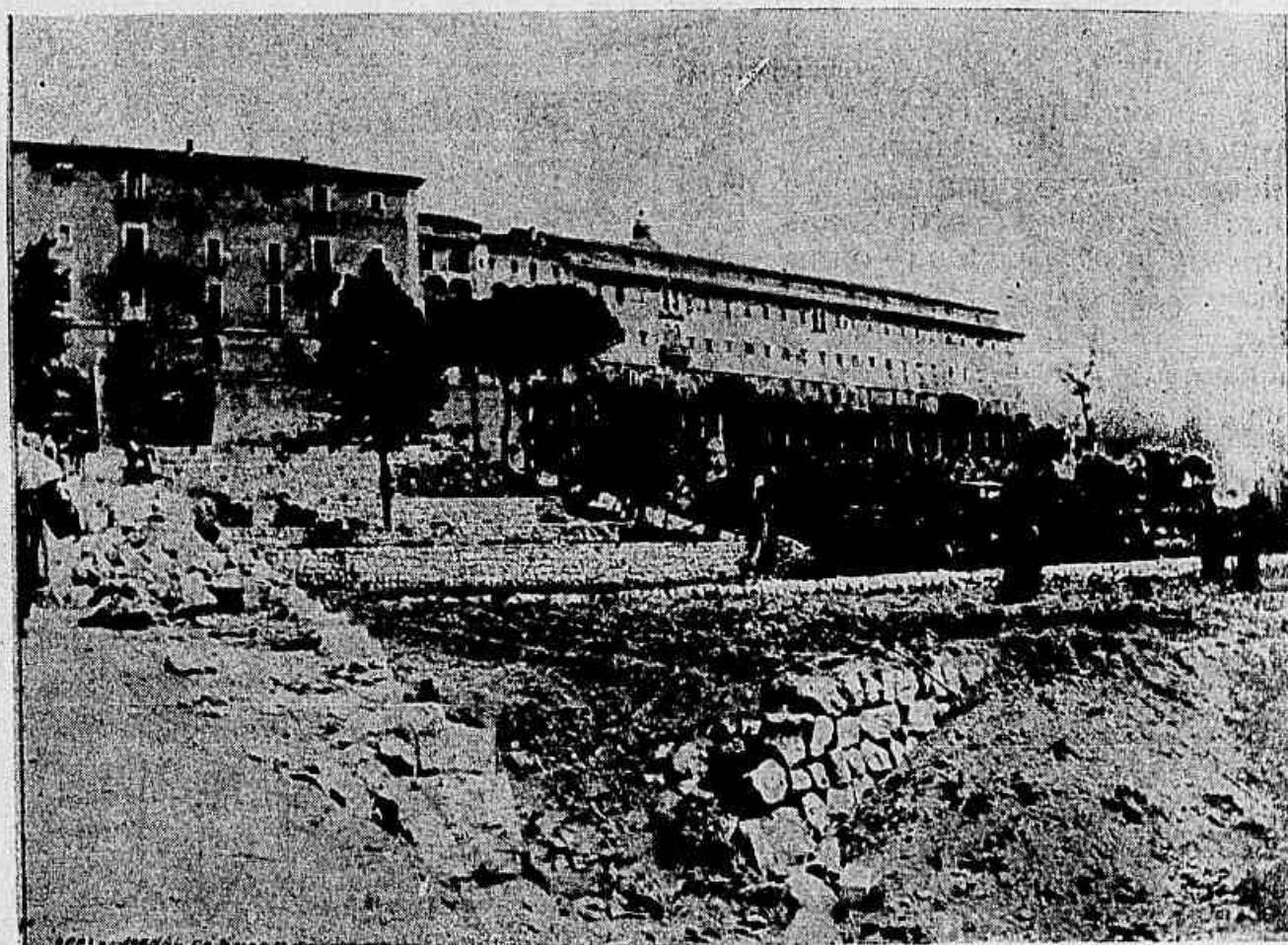
**O Bronchial cura asthma, bronchites, influenza, coqueluche, tuberculose incipiente, etc.**

Vende-se em todas as boas farmacias e drogarias.

## A' JANELLA DO PASSADO

Uma récita no theatro academico de Coimbra

Estes successivos encontros de academicos em Coimbra, após vinte e cinco annos de formatura, fazem-nos



Vista geral do Mosteiro de Monte Cassino, lado da entrada

(Phot. P. Luiz Gonzaga)

ou menos vocação para a arte, foi demolido, ha já umpar de annos, na esperança de uma reconstrucção que entrou na categoria das obras de Santa Engracia. Pertencer á direcção desse theatro, com o titulo honorifico de *conselheiro*, representava a aspiração dos que se sentiam talhados para altos destinos. Aseleções para esses cargos eram disputadissimas, e por vezes a intriga, auxiliada pela força muscular, eram sufficientes para vencer uma eleição. Todos os pretextos se antolhavam como legitimos: o caso con-

dante de João Anastacio Rosa, paspalhões que elle aturava com uma bonhomia quasi evangelica. Era preciso com effeito uma grande paciencia para os não correr a batallas; e só depois da prova negativa a mais retumbante é que o bom do Rosa, constangido, passava a fazer a *experimenta* n'outro paspalhão.

Final ficou apurado para galã o sr. Mello Freitas, hoje advogado e proprietario em Aveiro.

Vejamos as principaes figuras que se dispunham a interpretar essa sem-saboria autobiographica, que dá pelo



Photographia instantanea tirada na porta do Collegio Pio Latino Americano, em Roma, no dia 3 de Maio de 1903 — Dr. Bruno Chaves, ministro do Brasil junto ao Vaticano, P. Eduardo de Araripe, (Ceará), P. Francisco de Mello Souza, (S. Paulo) P. Pompeu de Souza Diniz (Ceará), Monsenhor Antonio Dias da Rocha, (Bahia), P. Phelippe Caballero, (Cuba), P. Luiz Gonzaga do Carmo, (Rio de Janeiro), P. André Arcoverde de Albuquerque Cavalcante, (Pernambuco) P. Victor Coelho de Almeida (Rio de Janeiro), P. Sebastião Leme, (S. Paulo) e P. Antonio Lobato (Phot. Candido Mendes)

## EGREJA DA LAPA DO DESTERRO

Alguns andores que figuraram na procissão da festa do Divino Espírito Santo

nome de *Pobresa* *Envergonhada*. O pae de *D. Hortensia* era o sr. conselheiro José de Azevedo Castello Branco; *D. Hortensia* era o Silva Bastos, funcionario publico e rabiscador de jornaes. Havia um prior na pega, que mais tarde fomos encontrar conser-



Nossa Senhora das Dores.

vador em Arrayolos—o dr. Portocarreiro. Uma das velhas do drama foi reproduzida pelo academico Manoel Paes de Sande e Castro, que já exerceu o cargo de secretario do governo de Macau e é actualmente chefe de uma das repartições do ministerio da marinha. Interpretação genial, caracterisação esplendida (as más linguas inimigas diziam que só em rolgas para caracterisar actores se havia gasto 15\$000 réis!), uma positiva e indiscutível vocação para o genero velha...

Como figurantes femininas lembramos: o sr. Costa Lima, hoje professor da Escola Polytechnica e official de engenheiros, e o sr José d'Abreu

Macedo Ortigão, major de infantaria e ajudante de ordens honorario d'El-Rei. Tudo *prala da casa*, para se gastar o menos possivel. As idéas do tempo já repellião esse appello aos preceitos da boa economia; mas vão ver os effeitos de tão boas intenções, desvirtuados pela politica de uma opposição descoroavel que meditava tomar de assalto a cidadella da direcção do club.

Depois de varias peripecias, de muitas canceiras do paciente Anastacio Rosa, que n'essa positiva Siberia chamada a caixa do theatro, com os pés sepultados n'um grande alfoão, e muito bem envolvido n'um chale-manta ia dando os seus conselhos, ensinando a boa dicção, a melhor inflexão dos sons; depois de muitos adiamentos causados pelo obstruccionismo dos que tramavam a perda dos *conselheiros* do Club Academico, marcou-se finalmente a noite da récita. Theatro á cunha! Nas primeiras filas,



Santo Antonio.



Sagrado Coração de Jesus.

os cabeças da opposição. Cruzavam-se as gargalhadas, as chispas trocistas, como saboreando já o piteu do fiasco. Embalde a orchestra forcejava por se fazer ouvir. Qual orchestra nem qual carapuça! Era preciso dar o golpe de misericordia na *prata da casa*! Não havia meios para poder importar bons actores? Não se dessem récitas. Mostrengos fazendo de ingenuas ou de duquezas?! Podia lá ser! Logo se ajustariam as contas...

Era esta a brecha por onde a opposição queria ir justicar a direcção do Club.

Levanta-se o panno. O primeiro acto, sem ser um desastre, nem por isso deixou de constituir bom pimento para a alegria *lapagense* da platéa.

Ora o melhor da passagem foi uma scena, supomos que do 3º acto, em que a menina *D. Hortensia*, contrariada pela vontade do pae, senta-se violentamente n'um canapé, algo en-xofrada. A *actriz*, friorenta como uma uma gata, e cujo maior desgosto em

Coimbra se cifrara em não poder reunir uns 9\$000 réis para comprar um misero logãozinho de *sala*, preparara-se ou antes blindara as pernas com umas ceroulas de baetilha, capazes de desafiarem os proprios gelos do polo Arctico. A costureira que, provavelmente feita com o opposição, levava a sua parcialidade ao ponto de enfiar o vestido á actriz, ao invés, de traz para diante—presume-se—não sabemos que artimanhas empregou que, quando a *D. Hortensia* se sentou no canapé o vestido levantou-se-lhe de relampago, como ameaçando as potencias celestes, apparecendo as ceroulas de baetilha em toda a sua prosaica realidade!

Podem imaginar como toda a platéa, bem esperançada n'um fiasco, embora ainda desenhado imprecisamente, ria a bom rir, matando n'aquella noite a retrograda idéa das representações academicas, sob o regimen da *prata da casa*.

O drama, aqui caio além me levanto, foi proseguindo até o desfecho, por entre a fuzilaria dos chistes e das gargalhadas da platéa; mas desde essa epocha, ninguém pensou mais em distribuir papeis de mulher a rapazes.

Perdera-se definitivamente a tra-



Nossa Senhora da Conceição.

dição do Valle, academico tão privilegiado na arte de representar papeis femininos que o proprio D. Pedro V—onta-se—não queria acreditar que elle fosse homem.

Ah! com que saudade olhamos trinta annos atraz... á *janella do passado*!

Tim.

### SONETO

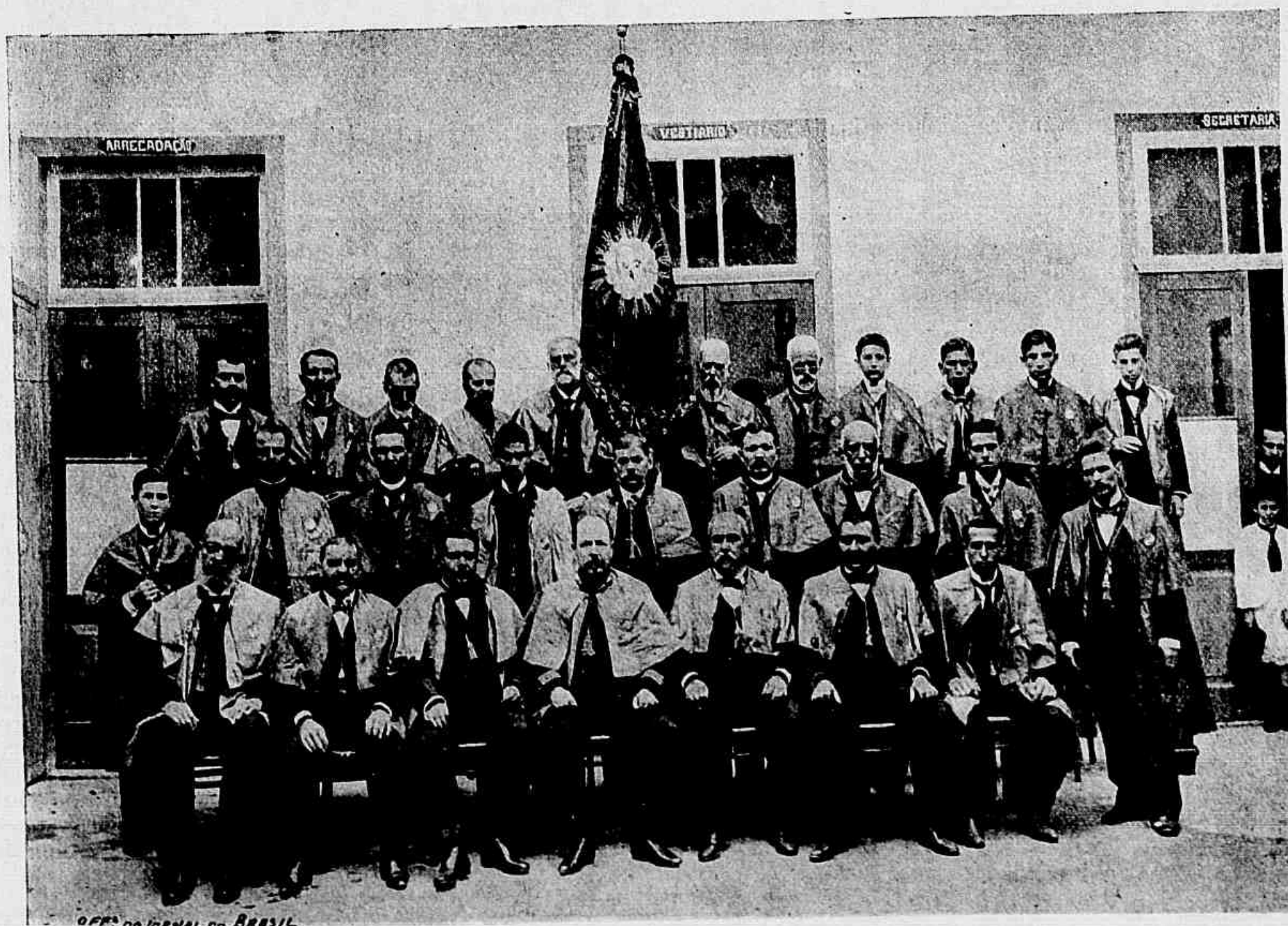
Não se passa meu bem, na noite e dia  
Uma hora só que a misera lembrança  
Te não tenha presente na mudança  
Que fez, para meu mal, minha alegria.

Mil imagens debuxa a fantasia,  
Com que mais me atormenta e mais me  
[cansa...  
Pois se tão longe estou de uma esperança,  
Que allivio póde dar-me esta porfia!

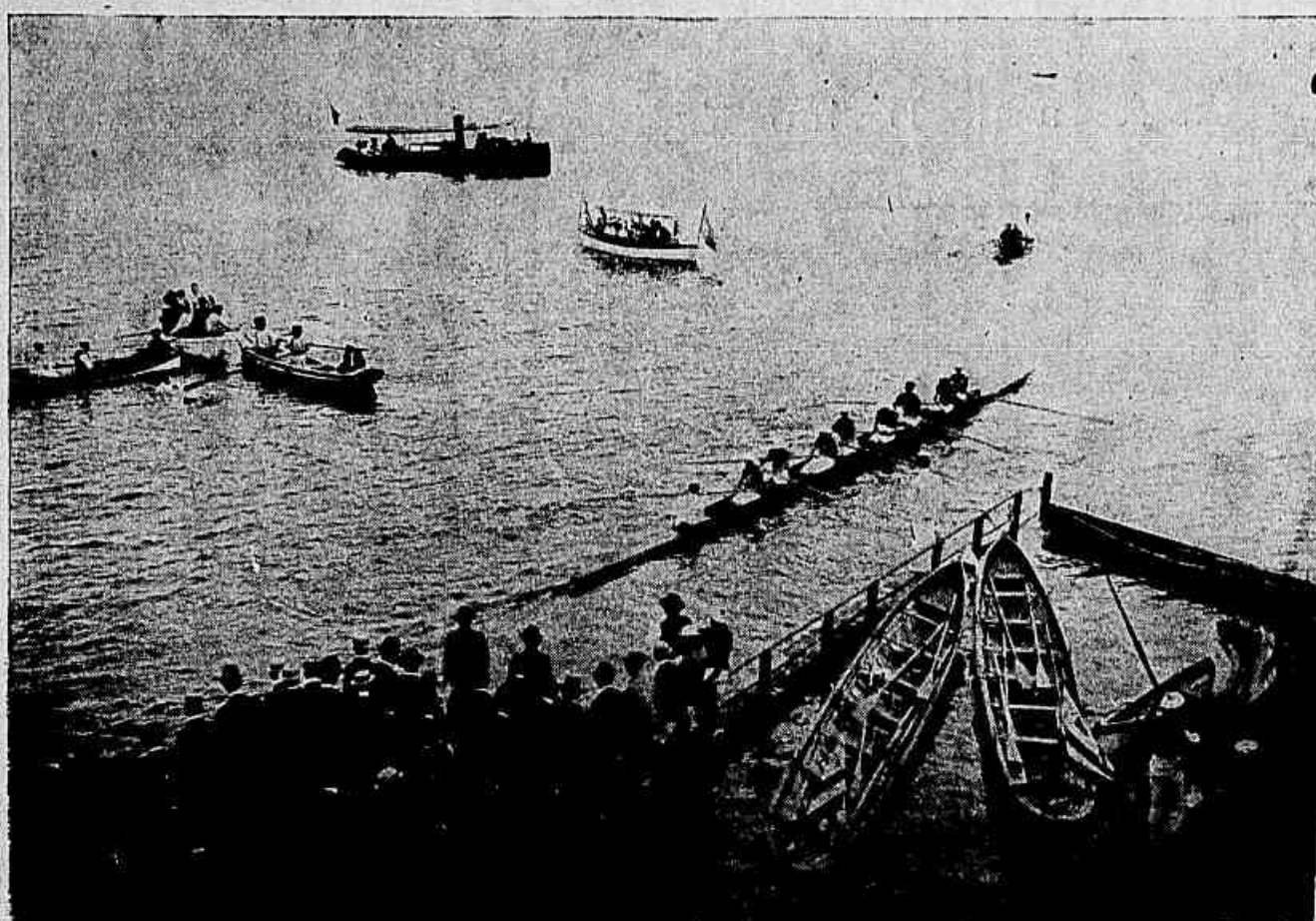
Tyrano foi commigo o fado ingrato.  
Que crendo, em te roubar, pouca victoria  
Me deixou para sempre o teu retrato...

Eu me alegrara da passada gloria,  
Se quando me faltou teu doce trato,  
Me faltara tambem delle a memoria.

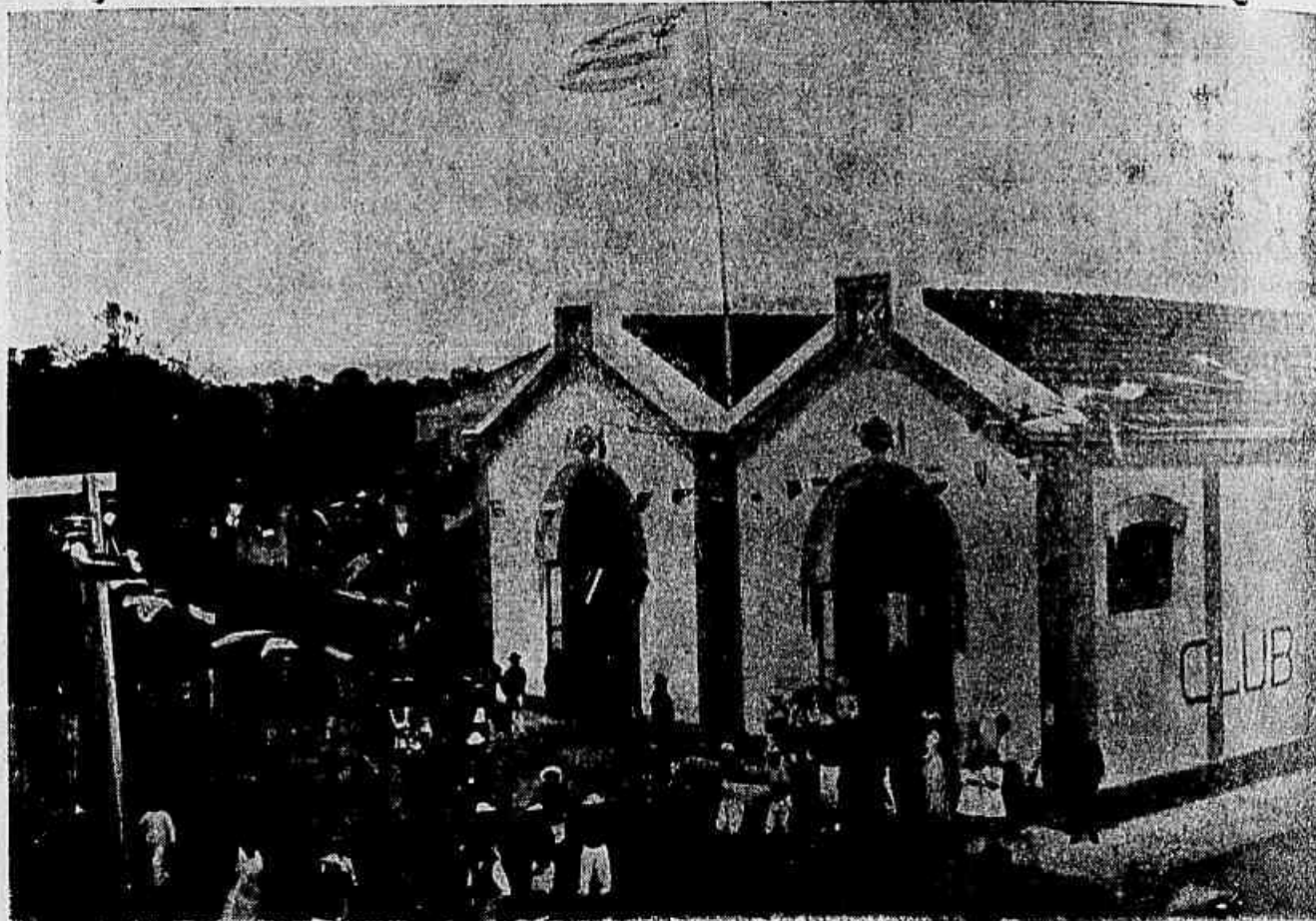
Claudio M. da Costa.



Irmandade da Lapa do Desterro



Club Internacional de Regatas de Santos—Ponte do Club—Lancha electrica *Lucy* e Yole-guiga *Jary*, dirigindo-se para o ponto de partida



Club Internacional de Regatas—Yole-guiga a 8 remos *Poly*, na occasião de ser conduzida para o mar. (Phot. Marques Pereira)

## SPORT

### JOCKEY-CLUB

Promette ser encantadora a corrida que hoje se realisa no elegante prado de São Francisco Xavier.

O programma, organizado magnificamente, está convidativo e é de esperar que os pareos sejam disputados com empenho e lisura.

Os nossos palpites são os seguintes: Libertino—Descrente. Liberal—Perichole. Horeb—Globo. Galopim—Meteoro. Sottéa—Iris. Bohemio—Severo. Iguaiaçá—Thiers.

### AZARES

Sempreviva, Nebulosa, Dumont, Tymbirá, Nickel, Quito e Garupá.

## CYCLISMO

### VELO-CLUB

E' finalmente chegado o dia destinado á realização das an-



Convidados a bordo da barca *Sexta* nas regatas realizadas em 22 de Junho de 1903, Club Gragoatá

(Phot. Paredes)

ciosas corridas, assumpto este obrigado nestes ultimos dias em rodas sportivas.

O elegante velodromo da rua Haddock Lobo acha-se revestido de galas, devido á bella ornamentação dada; elle será pequeno para conter o grande numero de convidados, pois foi consideravel o numero de convites expedidos.

A corrida de hoje será tambem honrada com a presença do Sr. presidente da Republica, ministros de estado, prefeito, deputados, senadores e altas autoridades civis e militares.

A *great attraction* é a grande prova em 50 kilometros, prova essa que pela 2ª vez se realiza, e que será disputada por Oreste e Joãozinho (corredores de Jacarehy); Elbe, Kean, Rochet, Kleber, Dunlop II, Oriente, Tejo, Phebo, Tamoyo, Sabino, Eolo, Jardim, Sataniel, Turim, Myosotis, Recife, Nero, Cleiton, Omega e Tom-bardino.

A luta que vão travar esses 22 corredores deve ser emocionante, e arrancará dos assistentes francas ovações.

Agrande corrida de hoje é mais um attestado vivo dos esforços e da boa vontade da directoria, que tem á sua frente o *sportman* Fidelcino Leitão auxiliada bastante pelos corredores e demais socios que acham-se radiantes de satisfação pela realização do grande certamen cyclico.

### SPORT-CLUB

Cresce dia a dia o enthusiasmo entre os corredores pela realização da corrida de 19 deste mez, corrida que o Sport-Club dedica ás sociedades amigas.

Basta dizer que inscreveram-se nos diversos pareos que constituem o projecto, nada menos de 70 corredores. Esta corrida vae ser a mais brilhante que a florescente sociedade realiza, e excederá mesmo a de 20 de janeiro, que attrahiu numerosa e selecta concurrencia ao Jardim Zoologico.

O Moreira esteve á morte Com asthma, mas afinal Curou-se, está gordo e forte, Porque tomou o BRONCHIAL.



Velo-Club—Grupo de socios no Jardim Zoologico.

## A RUINA DE UM EMPREZARIO

O theatro da *Porte Saint Martin* foi durante algum tempo, na primeira metade do seculo passado, sob a direcção de Harel, o mais afamado theatro parisiense depois da *Comedie Française*.

Concorriam para isso não somente a excellente companhia de que dispunha, como também o seu repertorio, que era constituido dos melhores dramas do theatro moderno, entre os quaes sobresahiam os de Victor Hugo.

Quando se tratava de pôr em scena o drama *Maria Tudor*, do celebre poeta, fez este, como era costume em relação aos seus trabalhos, a distribuição dos papeis; mas fel-o por forma que não agradou ao director.

Deu-se então entre os dous o seguinte dialogo, narrado por um chronista d'aquella epoca, testemunha presencial do facto:

— Está, então, resolvido Sr. Hugo, a não concordar em qualquer mudança na distribuição dos papeis?

— Seria já tarde. Não posso concordar.

— Pois bem a peça cahirá.

— Significa isso que a fará cahir, não é verdade?

— Significa o que quizer.

— Pois bem, sr. Harel, farei cahir o seu theatro, e assim foi. Harel fez cahir o drama, machinando contra elle bem urdida cabala. Victor Hugo



Irmandade da Lapa do Desterro—Grupo da Mesa Zeladora

e algumas dhoras. Requer, porém, do publico, uma elevada cultura artistica que as nossas platéas populares ainda não possuem, nem possuirão tão cedo.

O Apollo é essencialmente um theatro de comedia, elegante, alegre, com um publico mais inclinado a gozar do que a soffrer. Assim se explica a difficil adaptação do drama e a victoria da comedia e do vaudeville n'aquella casa de espectaculos.

Pondo, porém, de parte estas idiosincrazias do publico certo é que o trabalho de Palmyra Bastos na *Musotte* representa um esforço muito louvavel da gentilissima e intelligente actriz, tanto mais louvavel quanto foi co-

roado do melhor exiffo, recebendo do publico e da critica inequivocas demonstrações de agrado.

### Papillon.

O professor Nitti, da Universidade de Napoles, calcula que as cascatas e quedas d'agua da Italia são capazes de produzir electricidade igual a uma força de 5.000.000 de cavallos.

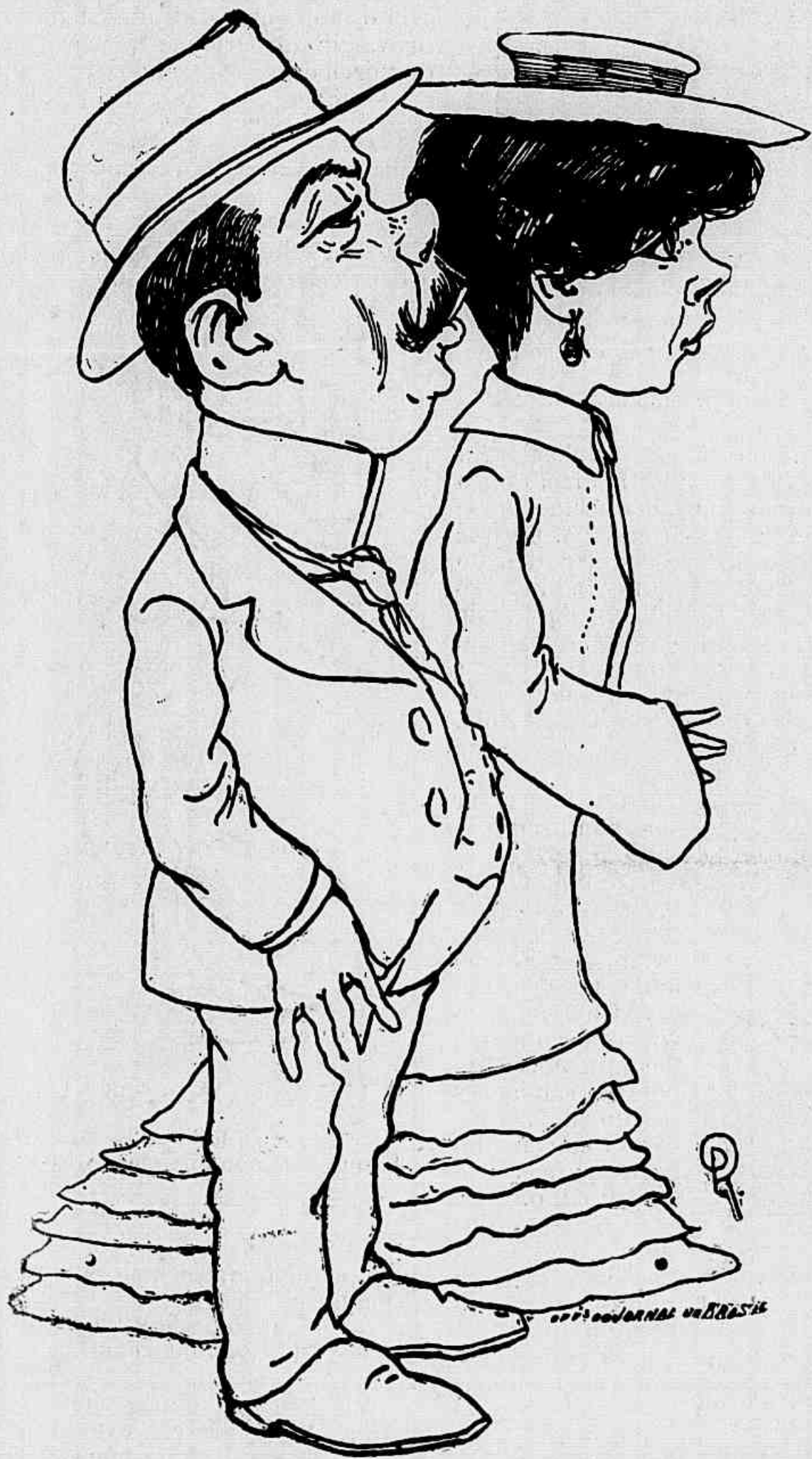
Na conveniente distribuição desta força a Italia leva vantagem sobre a Hungria, a Suecia e até sobre a Suissa.

## OS THEATROS

A *Musotte*, peça extrahida por Oscar Metenier da celebre novella de Guy de Maupassant, é um drama pungente em tres quadros, de acção continua, passados no curto espaço

por sua vez prohibiu-lhe a representação de seu repertorio.

O empresario estava positivamente arruinado. Teve de abandonar a direcção do theatro e seguir para o estrangeiro, afim de fugir á perseguição dos credores.



### COMMENTANDO

— Eleições correctas e pacificas; caso virgem! Podemos dizer que temos no municipio eleitores de valor, eleitores de eleição...



Consistorio da Irmandade da Lapa do Desterro

## O CHOUPIÇO

(A INTERESSANTE MENINA VIVI)

O dia seguinte ao das ultimas lições da classe de Alda, era o marcado para a sabbatina de geographia. As alumnas, com os olhos fixos na mestra que da cadeira fallava para todas ellas, esperavam soffregas e receiosas a designação do ponto que deveriam recordar, para que fizessem um bom trabalho.

— Aquella que não fizer bôa prova passará para a classe atrasada e a que escrever com acerto terá, como premio, uma bonita boneca.

Isto dizia a mestra, guardando a circumspecção do costume e dando ás palavras um tom decisivo para não deixar em duvida a prévia sentença que impunha ás suas discipulas.

Quem tiraria o ponto?

Alda, a mais estudiosa, não queria atrever-se a tal, receiando que alguma das suas collegas se molestasse com o resultado da escolha.

Quando a professora disse: — «Vae se tirar o ponto» — as meninas olharam-se e guardaram o mais profundo silencio, como se fossem ouvir a condemnacão dada a um criminoso.

Alda foi a escolhida para tal fim, e sem poder eximir-se da ordem superior, levantou-se e entre os cochichos das condiscipulas, ouviu claramente uma dellas dizer baixinho:

— Cuidado, Alda; vê lá o que tiras!

A menina introduziu a mãosinha na abertura da urna e ao retirá-la apresentou uma pequena esphera á professora.

— Ponto terceiro, disse ella. Vejamos ao que se refere.

Tomou de uma folha de papel, que se achava sobre a mesa, e ao lançar os olhos sobre ella, leu em voz alta:

— Ponto terceiro — «golpos e montanhas da Asia».

Houve um sussurro na sala; o borborinho de vozes infantis tomou certo calor, o que obrigou a professora a ordenar silencio.

Alda voltou para o seu lugar sem comtudo deixar de notar, que dos olhos de algumas das suas collegas partiam censuras e queixumes do ponto sorteado.

No dia seguinte a sala collegial



Pavilhão construido no largo de S. Domingos, por occasião da inauguração da Avenida Passos, de onde um grupo de senhoritas atirou flores e confettis na comitiva presidencial

assemelhava-se a um local onde um bando de pombas arrullavam, como se tivessem fugido de algum pombal. A ausencia da professora isso autorizava. As meninas queixavam-se, umas da difficuldade do ponto, outras afir-

mavam que da Asia só conheciam a China. A travessa Judith dizia que o unico golpo que conhecia nesse continente, era o de Bengalla, porque sempre se lembrava do bengalão do seu velho avô. A loura Paulina só fallava da Persia porque, dizia ella, uma das fructas de que mais gostava era a lima, oriunda desse paiz.

Um tagarellar sem conta aquillo tudo.

De repente, appareceu na sala a professora e a sua presença foi como agua na fervura. Cessaram as conversas e cada uma das meninas depois das saudações costumadas, buscaram os seus logares para inicio do trabalho.

Com os olhos sobre o papel umas franziam a testa como que attestando a difficuldade da prova, outras encaravam as companheiras como pedindo um pouco de soccorro a seu favor.

Alda, a estudiosa Alda, não oi feliz! A sua attenção desviou-se da natureza do ponto e foi leval-a

para Africa, onde ella buscou os golpos e montanhas para transportalos para Asia!

Que intelicidade essa confusão!

Ella, que sem diminuir a celeridade do caminhar da penna, mostrava que seria a herdeira da boneca prometida. E o que diria a professora, sempre acostuada a encarecer a applicação da sua boa alumna? O que diriam as collegas, que viam na condiscipula um espelho, onde buscavam o reflexo dos seus sentimentos?

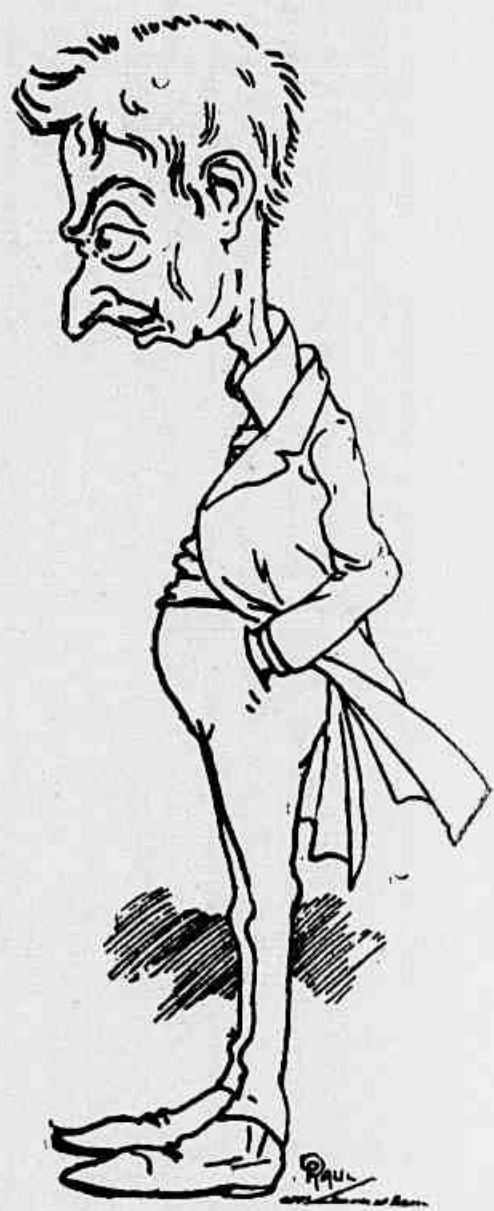
Que desastrada menina! Arrumar com o golpo de Guiné e os rios Nilo, Senegal e Orange na Asia, além de outros erros. Como ficaria ella quando a professora em plena aula observasse taes faltas!

Eis que Alda se levanta; entrega á professora a sua prova, trabalho desenvolvido em bello cursivo, sem rasuras nem emendas. As collegas erguem a cabeça, fitam a menina como admiradas da presteza com que ella concluiu o seu trabalho; imaginam que aquillo tudo que está no papel é a copia fiel do que diz a geographia.

Logo após Alda, a interessante Zelia, alumna de pouco tempo de collegio e de tenra idade, passa ás mãos da professora a sua prova. Bastou um volver d'olhos da mestra sobre o papel para, em meio de um leve sorriso, ella fazer um ligeiro meneio de cabeça, prova espontanea da immensa satisfação de que estava possuida. Claramente comprehendia-se que Alda não obteria a boneca mas sim a menina Zelia, apezar da sua pouca idade e do seu curto tempo collegial.

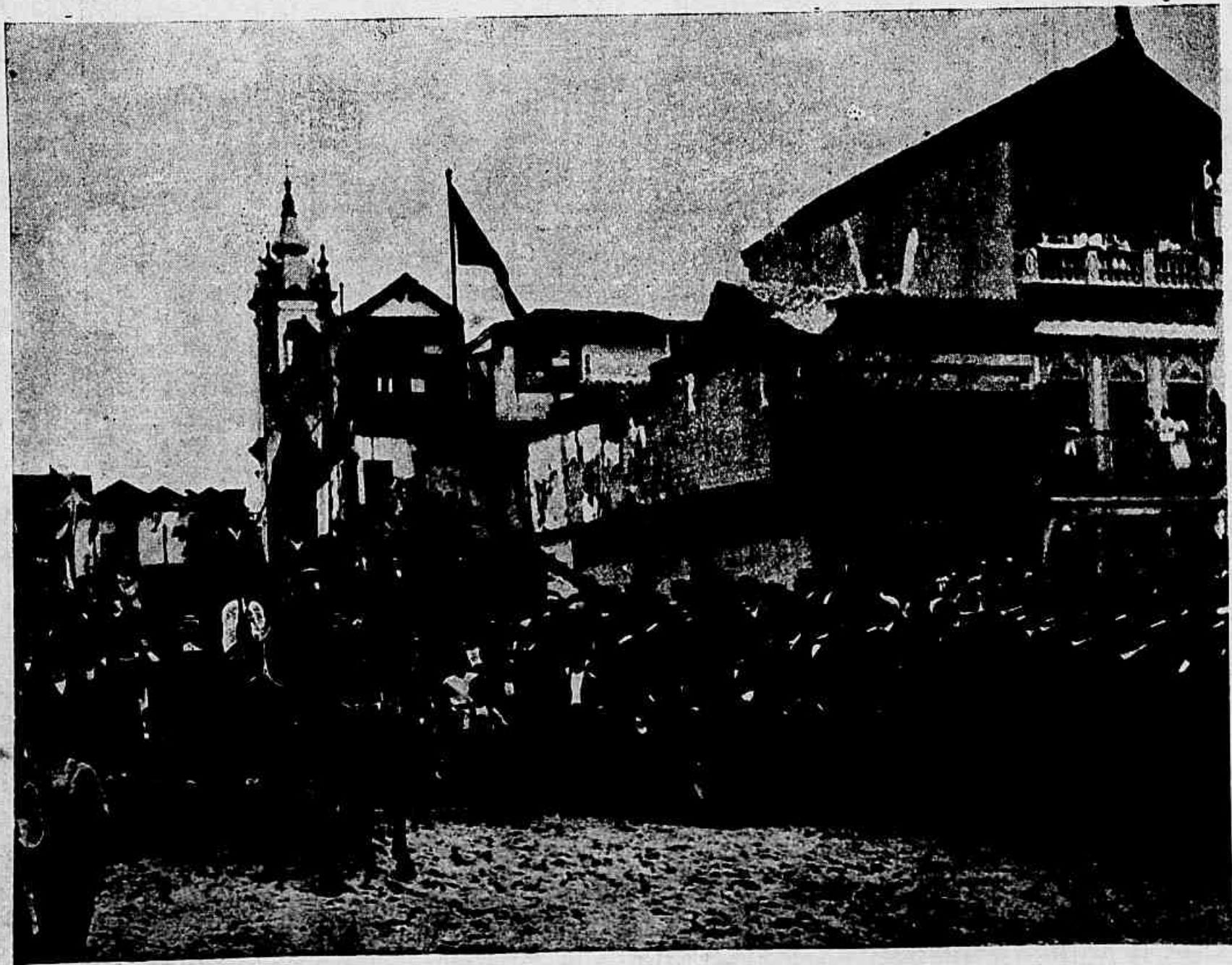
De facto assim foi. Quando chegou o momento do julgamento das provas maior tornou-se o borborinho de vozes entre a meninada.

— Eu sei que erreii tudo, dizia



## UMA CONSCIENCIA

— Talvez vá hoje ao theatro livre;... ha muito tempo que não cõro...



O presidente da Republica e sua comitiva, atravessando de carro o trecho inaugurado do prolongamento da rua do Sacramento.

uma pequenina, riscando com a penna a madeira da carteira.

— Tambem, sabiu um ponto tão difficil, allegava outra com gesto aborrecido.

— E eu que nunca pude decorar geographia, accrescentava outra; tanto nome arrevezado que não me fica na cabeça!

Finalmente chegou o momento solemne. A professora reunindo as provas, depois de feitas as correccões disse:

— Vou ler as notas da sabbatina de hoje. Quero silencio.

E o silencio fe -se de forma extraordinaria.

— Tirou a primeira nota a alumna Zelia, obtendo por isso a boneca prometida.

Houve como que uma explosão na sala. As alumnas fitavam a collega premiada e cochichavam renhidamente, dando a perceber do espanto por não ter a collega Alda obtido o premio. Outras segredavam protestando contra a concessão da recompensa, allegando que a Zelia sempre foi a querida da professora. Enquanto tudo isto se passava, Alda, pallida, com os olhos fitos na carteira, guardando silencio extremo, buscava men-

— Muito embora. Ella não tem direito a essa preferencia.

— Mas a boneca já é minha e eu queria dal-a.

Esta scena passou-se debaixo de um silencio admiravel. Só se ouvia o dialogo entre a professora, pasma de tão elevados sentimentos da sua alumna, e a menina que fallava com voz tremula e convencida de que se lhe devia fazer a vontade.

— E demais, acrescentou a mestra, tu não tens boneca, és pobre e a Alda, é possível, os paes já lhe tenham dado alguma.

— Eu tenho, affirmou a menina.

— Tens? Onde está?



Estado de S. Paulo — PIRAJU' — Banda de musica Lyra Pirajuense, regida pelo professor Atilio Cerry.

almente a razão de não ser collocada em primeiro lugar.

— Attenção, exclama a professora. Tirou o segundo lugar a alumna Idalina, o terceiro a sua collega Carlinda e o quarto a menina Alda.

Houve um oh! unisono em toda a sala. Alda em quarto lugar! Pois sempre as melhores notas lhe pertenciam!

E a pobre Alda, não pezarosa por não ter obtido a boneca, sentia-se envergonhada diante das collegas, que já observavam os fios de lagrimas que lhe desciam pelas faces.

Fez-se a entrega da boneca. A menina Zelia ao approximar-se da mesa ia tremula, commovida e nos labios um ligeiro sorriso. Ao receber das mãos da mestra o lindo premio estendeu as mãozinhas e apoderou-se da boneca, quasi a deixando cair ao chão, tal o seu estado nervoso.

— Eis aqui o premio, disse a professora; a sua prova não tem um só erro. Uma salva de palmas irrompeu em toda a sala, o que mais atrapalhou a commovida premiada.

— Vá sentar-se, disse a professora; continue sempre a merecer boas notas.

Zelia, porém, não cumpriu a ordem recebida. Em vez de buscar o seu lugar olhou para a sua collega Alda, voltou o olhar para a mestra e quiz dizer alguma coisa.

— O que falta? indagou a mestra compartilhando da admiração de todas as alumnas.

— E' que eu queria um favor seu, disse a estudiosa menina.

— Falle, retorquiu a professora.

— A Sra. deixa eu dar a boneca a Alda?

Um tiro que repercutisse em toda a sala, não produziria o effeito que taes palavras fizeram em todos os presentes.

A professora fitou a menina e só depois de alguns segundos pôde responder.

— Dar a boneca a Alda?

— Sim Sra, respondeu a menina.

— Mas a tua collega Alda obteve o quarto lugar; a sua prova está errada, affirmou a professora.

— E' que ella está chorando, continuou a menina.



Estado de S. Paulo — PIRAJU' — Memoravel caçada de veados no dia 1º de maio do corrente anno, na fazenda «Salto da Boa-Vista», propriedade do dr. Simão Eugenio de Oliveira Lima, à margem do magestoso Rio Paranapanema. 1 Dr. Simão Eugenio de Oliveira Lima; 2, capitão Joaquim Osorio de Oliveira; 3, Washington Osorio de Oliveira; 4, dr. Ataliba Leonel; 5, capitão Joaquim Leonel de Barros; 6, coronel Benedicto da Silveira Camargo; 7, Valentim dos Santos; 8, alferes Primo José dos Santos; 9, tenente Luiz Barone; 10, José Polenghi; 11, major Joaquim Leonel de Carvalho; 12, José Sampaio; 13, Martinho Rodrigues dos Santos.

uma hilaridade geral entre as alumnas. — Então o que é? indagou a Zelia muito admirada.

— Isso é um caco de boneca, affirmou rindo-se a boa da mestra.

— Ah! é um caco? disse a menina, pois a Sra. não imagina como eu gosto do meu caquinho.

— Sim? indagou a professora, sem poder conter o riso.

— Se gosto! disse a menina com verdadeiro entusiasmo.

— Então se preferes o teu caquinho podes dar a boneca a Alda como presente teu, concluiu a professora satisfeita de ter uma alumna tão digna.

Zelia não esperou mais; caminhou apressada ao lugar em que estava a sua collega Alda e rapidamente, poz-lhe a boneca sobre o collo.

Esta scena enthusiasmo todas as condiscipulas da boa menina. Ellas fallavam, riam-se, gesticulavam e batiam palmas.

Verdade é que em algumas essa

generosidade da Zelia produziu certo assomo de ciúme, por não ter ido a boneca ás mãos dessas pequeninas invejosas. O que é facto é que a Zelia muito contente, recebeu um abraço da mestra e da sua collega Alda, teve muitos beijos que vieram para as suas faces orvalhadas das lagrimas que lhe cahiam dos olhos.

Quando Alda recusava geitosamente receber o delicado presente a sua extremosa companheira repetia sorrindo:

— Aceita Alda, eu tenho o meu caquinho.

As risadas foram geraes e a ovação feita á querida Zelia firmou a sua estima e o seu acolhimento em todo o collegio.

Desse dia em diante ninguem na classe da professora fallava com a Zelia, que immediatamente não lhe perguntasse:

— Como vae o teu caquinho?

Julio Peixoto.



Sala de exposição da Photographia «Carlos Alberto & Filhos».

DOCUMENTOS  
E INFORMAÇÕES

**Os trilhos de aço-nickel** — As companhias de caminhos de ferro já reconheceram a vantagem, que pôde resultar do emprego de aços duros, offerecendo á ruptura uma resistencia de 70 á 75 kilogrammas por millimetro quadrado, para o fabrico dos trilhos na ferro-via. Estes trilhos estragam-se menos rapidamente, e assim, a questão é para ellas do maximo interesse, sobre todos os pontos de vista e principalmente pelo lado economico.

Ora, as multiplas qualidades que apresentam as combinações novas do aço e do nickel, deviam naturalmente indicar a sua utilização no fabrico dos trilhos. Realmente os estudos e trabalhos experimentaes de Woorth, demonstraram que, juntando o nickel ao aço commum e ao manganéz em proporções convenientes, seu limite elastico, sua resistencia e seu alongamento não são modificados, ainda que apresentem tendencias a melhorar, porém, a fragilidade dos aços communs, de forte proporção em carbono, fica consideravelmente diminuida. Torna-se, assim, possivel o emprego destes aços, contendo carbono em elevada proporção.

Varias applicações foram já feitas, na America do Norte; a principal é a da Pennsylvania Railroad, que fez transformar em aço-nickel toda a extensão de suas vias, na famosa curva — «em ferradura» — perto de Altona, onde o gasto dos trilhos communs é excessivamente rapido, não só em virtude da curvatura muito accentuada, como também pela grande circulação ahi existente. Os resultados satisfactorios deste ensaio, decidiram a Companhia de Pennsylvania e outras da America do Norte, á applicarem esses novos trilhos em todas as curvas importantes das vias de grande trafego.

A liga adoptada é a de tres e meio por cento de nickel, e os trilhos pesam 48 á 50 kilos por metro cor-



MODAS DA REVISTA — TOILETTE DE INVERNO  
BRASILEIROS EM MONTE CASSINO

rente. As grandes fundições Corneigie já receberam encomendas de cerca de 10 mil toneladas destes trilhos.

E' verdade que elles custam duas vezes mais caro que os trilhos de aço commum, e são mais difficéis as perfurações exigidas pela junção de uns aos outros; mas, em compensação, duram tres ou quatro vezes mais que os outros. Além disso, os trilhos usados conservarão sempre um valor intrinseco maior, pois será possivel recuperar, completamente, o nickel que contiverem, aquecendo-os em um forno.

O sr. X... corre ao Necroterio a reclamar o cadaver de um amigo, que morreu de um desastre:

— Quaes são os signaes do defunto? pergunta-lhe o porteiro.

— Vou lh'os dizer: era um pouco surdo, mas em compensação fallava muito. Quando ria-se fechava muito os olhos.

Deante de taes indicações para o reconhecimento do cadaver, o porteiro hesitou, mas, afinal consentiu em entregal-o ao sr. X...

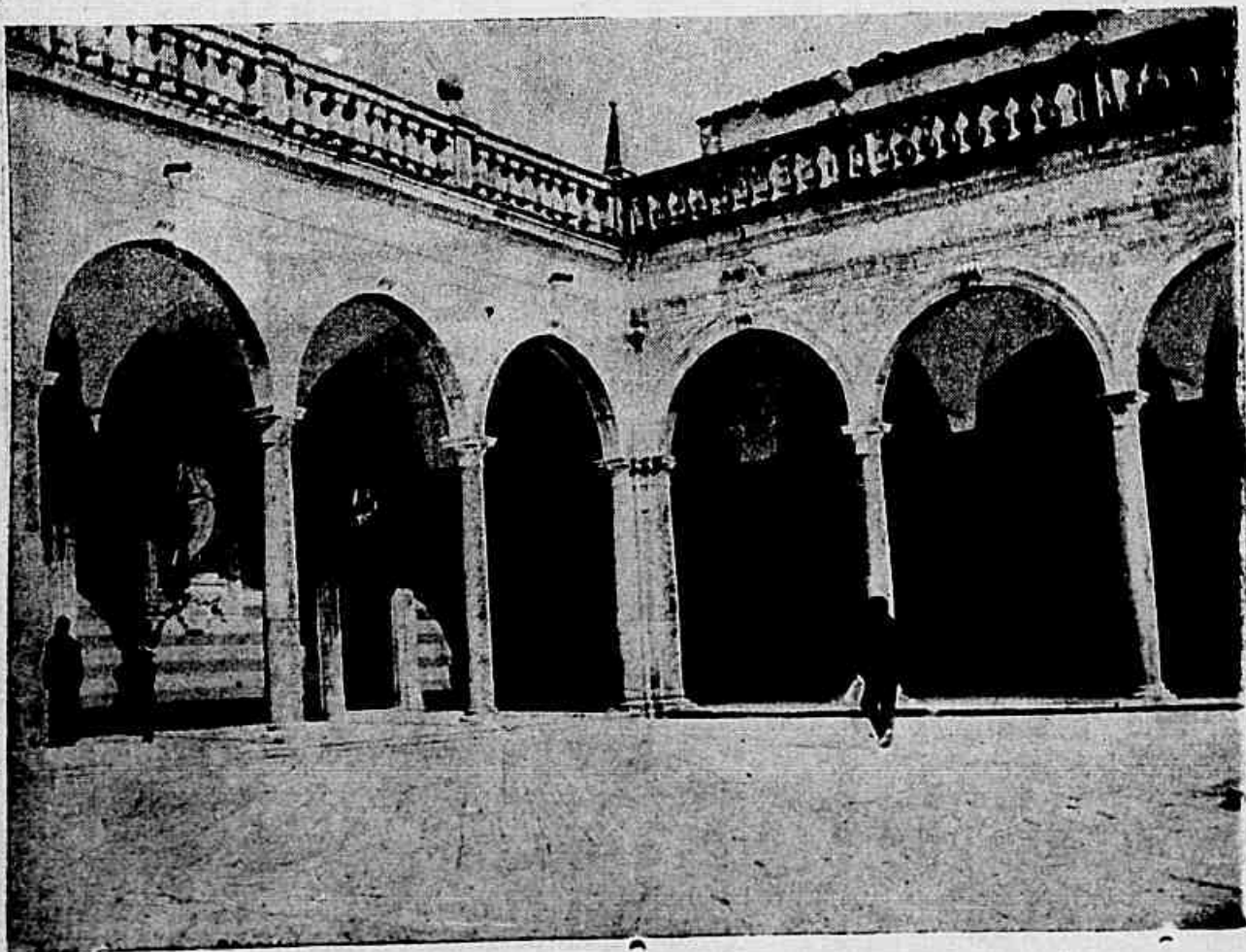
## S. S. LEÃO XIII

A grande familia catholica universal vive ha alguns dias presa da mais angustiosa inquietação.

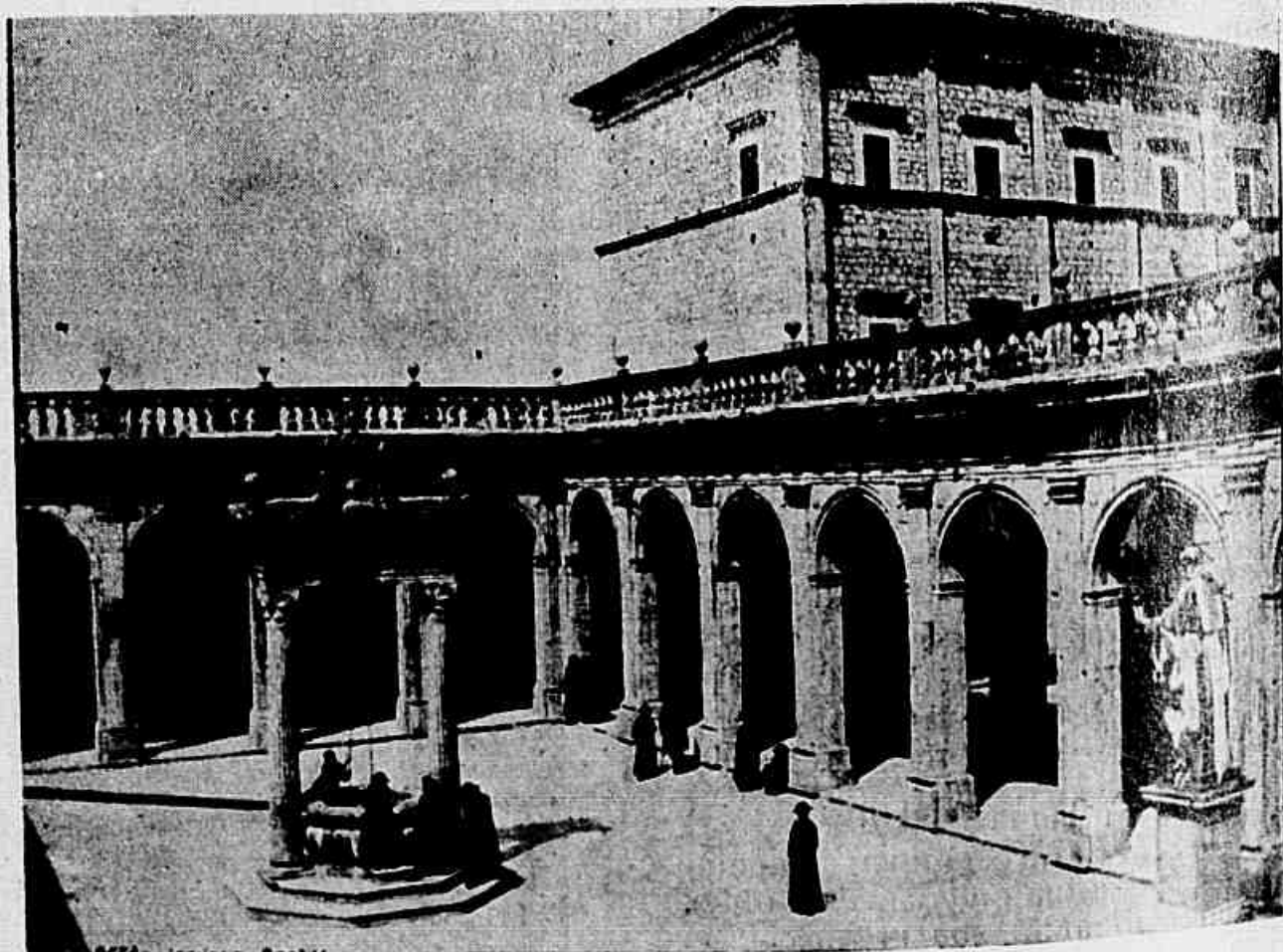
O seu glorioso chefe e pae amantissimo acha-se gravemente doente; a sua vida preciosa extingue-se lentamente sem soffrimentos physicos, porém, o seu espirito, o poderoso espirito que illuminou durante 26 annos a Christandade, brilha ainda em todo o seu esplendor.

De todas as partes do Universo elevam-se neste momento preces ao Altissimo, pedindo a Graça da conservação do seu Vigario na Terra, o grande Pontifice Leão XIII.

Não ha um coração catholico que não sinta ardente desejo de vel-o ainda por alguns annos occupar o Throno de S. Pedro, para bem da Igreja e de seus fieis. E' isso também o que nós almejamos.



Claustro em frente á Egreja



Claustro chamado do Paraíso

Meira, havia mais de um mez. E porque? Por falta de camisa para vestir. Desde tempos immemoriaes que D. Fernando só possuía uma, dando-se a tratos para conservá-la apresentável; quando estava suja, lavava-a com as suas proprias mãos, pondo-a a corar em um pequeno pateo existente nas trazeiras da casa: e, uma vez enxuta e bem alisada com as mãos vestia-a. Mas aconteceu que uma manhã estando a camisa estendida ao sol o Sr. de Meira esperando que ella seccasse, quiz o destino que penetrasse no pateo, por uma das numerosas brechas do muro, o burro de um vizinho. O Sr. de Meira viu-o approximar-se da camisa, mas confiando na honorabilidade do jumento, deixou-se ficar muito descansado, nem sequer intervindo quando o bruto approximou o focinho do algodão esparramado. Só ao contemplar a camisa entre os dentes do animal, deu accôrdo da sua imprevidencia, e sentiu um baque no coração, precisamente no instante em que os colmillos da fera despedaçavam a preciosa reliquia. Desde então D. Fernando não poz mais os pés na rua durante o dia; muito repugnava, e com razão, aos seus elevados sentimentos feudaes apresentar-se sem essa prenda indispensavel perante os filhos dos antigos villões, sobre os quaes os seus antepassados exerciam direito de vida e de morte.

(Continúa).

## RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada novidade, *Pôpa* — *Poupa*; da charada passiva, *Ottomana* e da charada cosmopolita, *Gole* — *Goles*.

Bidonga, Molineiro, Carlinda B., Bergeret, Oiram, Sylvia, Aracy, Odilla, Almerinda, Granata, Quininha, Aymeré, Nhazinha, Madrigal, Nemo, Talma, Patativa, Caveirinha e Francisco Telles solveram todos os tres problemas.

Para hoje apresentatnos:

CHARADA ENIGMATICA (Quininha)

(Ao collega Granata)

A primeira na segunda, — 2  
A segunda tem primeira, — 2  
Pra formar, sem barafunda,  
Um barco, já, de carreira!...

LOGOGRIPO-TELEGRAMMA (Granata)

(A' gentil Quininha)

11, 5, 3  
8, 11, 9  
4, 11, 1  
2, 5, 9  
12, 5, 7  
10, 11, 7  
6, 11, 3

O rio tem planta?

CHARADA NOVIDADE (Durval Pinto)

(Aos collegas Tula e Bohemio)

2—Instrumento de poemeto.

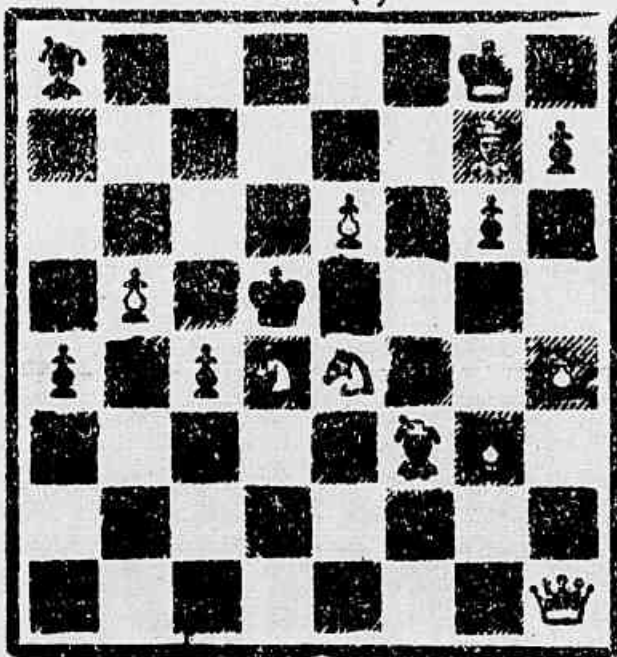
Archimedes Junior.

## XADREZ

PROBLEMA N. 248—1° premio British Chess Magazine.

(Legenda. «A fairly-fashioned fancy»)

Preto (8)

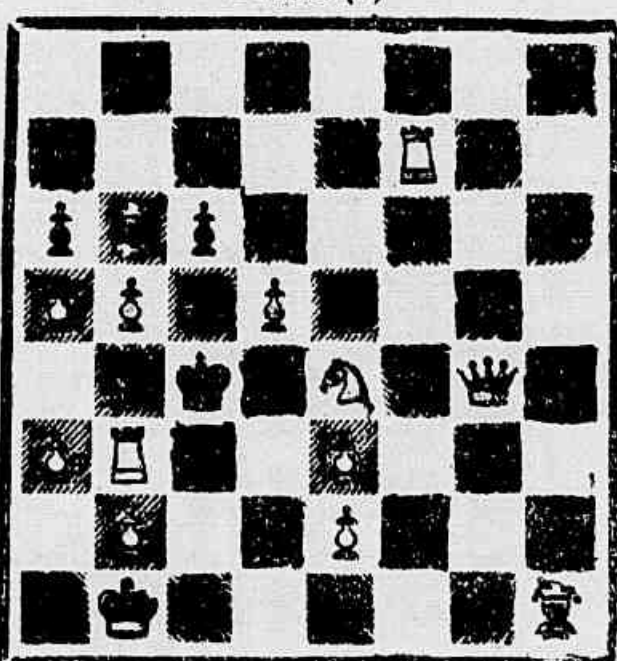


Branco (10) mate em 3 lances.

PROBLEMA N. 249 — Dr. Th. Torres

(Caissana Brasileira)

Preto (6)



Branco (14) mate em 2 lances

## SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 244 — (A. Silva)

1 B 4 T D (Inicial) 5 variantes.

PROBLEMA N. 245 — (D. Galvão)

1 R 2 B, R 1 T; 2 D 8 T R etc.  
1 ..... R 3 T; 2 D 1 B x etc.

Resolvidos pelos srs: Alipio de Oliveira, Pequitiba, Theo, C. De Vincenzi, Vedo, Auto, Silvano, K. R., Gil, Octavio Ceva, Julio Barreiros, Josemo, Salvia, Caissano, Roberto De Vincenzi, M. Lauriano, Muzio, V. N., Dr. W. Hentz, Curioso e Zut. Ns. 242 e 243 (anteriores) Pequitiba e Zut.

Partida n. 23—Gambito Muzio

Jogada no torneio internacional de Vienna de 1903.

Branco

(Maroczy)

1 P 4 R  
2 P 4 B R  
3 C 3 B R  
4 B 4 B  
5 C 3 B  
6 D X P  
7 P 4 D  
8 C 5 D  
9 Roque  
10 P X P  
11 B X P  
12 B 5 C x  
13 T D 1 R x  
14 B X P  
15 T X B  
16 T 1 R  
17 B X C  
18 D 2 R  
19 B 6 B x  
20 D 5 R  
21 B X T  
22 D 7 R  
23 D X P x

Preto

(Tchegorine)

P 4 R  
P X P  
P 4 C R  
P 5 C  
P X C  
P 3 D  
B 3 R  
P 3 B D  
P X C  
B 4 B  
B 3 C  
C 2 D  
B 2 R  
R 1 B  
C X T  
R 2 C  
D 4 T  
C 1 B  
R 1 C  
P 3 T R  
P 3 B  
R X B  
Abandonam

## CORRESPONDENCIA

Gil e Oct. Ceva. — Finalmente um dos Cavalheiros do problema n. 245 podia ser dispensado sem a menor alteração para a estratégia daquella composição. Se agora verificamos esse defeito, que aliás corre por conta do autor.

Auto (S. Francisco dos Campos) — Recebemos e vamos examinar o seu dous lances, agradecendo desde já a remessa.

Pequitiba — A sua penultima carta referente aos problemas ns. 242 e 243 veio com um pequeno atrazo, por isso só hoje temos ensejo de incluir o nome da nossa gentil correspondente entre os solucionistas dos referidos problemas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do *Jornal do Brasil*, á rua Gonçalves Dias n. 54—Secção de Xadrez.

Heibas.

Bronchial — Duzia 24\$000 — Vidro 2\$500 — Depósito geral: Pharmacia e Drogaria Silva Irmãos. Rua Primeiro de Março, 26.



— Mas, como escapou da erysipela?  
— Com o preservativo do dr. Siqueira Cavalcanti. E' remédio poderosissimo! Depósitos: drogarias Mallet, Quitanda 35 e Gonçalves Dias 30.

**STOMAGO — O Elixir estomachico de camomilla e gengiana** é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

VENDE-SE NA PHARMACIA BRAGANTINA

Rua Uruguayana 103

Preço..... 1\$500

**SABÃO RUSSO**  
JAIME PARABEDA

Imelhor antido doente as  
sues e curas as curas  
Para queimaduras e  
doenças da pele e  
agua de alho e de  
Guaíba.

**MOLESTIAS DO PEITO**  
Tosse, asthma,  
coqueluche e bronchite  
CURAM-SE COM O  
**XAROPE DE GRINDELIA**  
Oliveira Junior  
NO RIO DE JANEIRO  
Oliveira Junior & C.  
CATTETE 231  
Araujo Freitas & C.  
OURIVES 114

**PESTE?**

Qual peste! o que você tem é uma lymphatite. Com o preservativo do dr. Siqueira Cavalcanti, a cura é certa. Depósitos: drogarias de Mallet & C., Quitanda 35 e Gonçalves Dias 30.

**URBE ET ORBE!!**  
O «Elixir Estomachico de Camomilla» de Rebello & Granjo, está universalmente conhecido e proclamado como o mais efficaz para combater e curar em pouco tempo as enfermidades do estomago e intestinos. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

**AOS DOENTES DO PEITO**  
A coqueluche, bronchite, tosse rebeldes ou chronicas, rouquidões, asthma, catarrhos chronicos, tísicas do laryngo e pulmonar, etc., curam-se infallivelmente com o «Xarope Peitoral Balsamico, de Rebello & Granjo»; encontra-se á rua Primeiro de Março, pharmacia Granjo, Rio de Janeiro. Em S. Paulo, na rua Direita **BARUEL & C.**

**LU** do dr. Eduardo Franca  
Adaptada até na Europa  
Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, panos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, quei ma du ras, contusões, golpes; faz a pelle fina. Em injeções cura as gonorrheas, etc.

**GO** Preço 3\$000

Depósitos no Brasil  
Araujo Freitas & Comp.  
114 RUA DOS OURIVES  
e 90  
Rua S. Pedro

Na Europa  
**CARLO ERBA**  
MILÃO  
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.  
**NA**  
RIO DE JANEIRO

## LOTÉRIAS DA CANDELARIA

Em benefício do  
Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade  
Sob a immediata respon-  
sabilidade da mesma Irmandade, decre-  
tos municipaes ns. 543, de  
7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro  
de 1900

Extração pelo systema de urnas  
e espheras  
onde são sorteados todos os  
premios

## BREVEMENTE

A'S 2 1/2 HORAS da tarde

88, Rua dos Ourives, 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

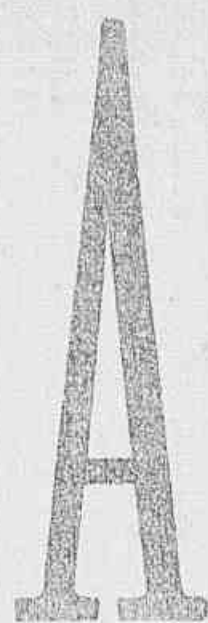
Dá-se vantajosa commissão aos  
agentes do interior e dos Estados.

Acceptam-se encomendas de numeros  
certos para todas as loterias.

Os pedidos de bilhetes devem ser diri-  
gidos á caixa do Correio n. 754.

o agente geral,

JOAQUIM JOSÉ DO ROSÁRIO.



## ANGICO

COMPOSTO

Este antigo xarope  
peitoral é o mais re-  
comendado no tra-  
tamento das tosse,  
bronchites, catar-  
ros, coqueluche,  
asthma, influenza,  
etc

Prepara-se unica-  
mente na pharmacia  
Bragantina á

RUA URUGUAYANA 103

e vende-se em todas  
as boas pharmacias e  
drogarias.

## COBRAS VENENOSAS

São impotentes para vencer a  
Burnina, o remedio descoberto por  
Norberto Coutinho, contra o veneno  
das cobras, que todos os fazendeiros  
e roceiros devem ter-o á mão.

Vende-se em todas as boas phar-  
macias e drogarias. Depositarios

Silva Araujo & C.

Rua Primeiro de Março 1 e 3

RIO DE JANEIRO

## COMPANHIA DE LOTÉRIAS

## NACIONAES DO BRASIL

Sede: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR NS. 29 e 29 A

## LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extrações á rua de S. José n. 32

## GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

103 — 8

HOJE

HOJE

Sabbado 11 do corrente

A'S 3 HORAS

A'S 3 HORAS

200:000\$000

Inteiros 15\$000—Meios 7\$500—Vigesimos \$750

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes  
de CANOES & C., becco das Cancellas n. 2-A, endereço  
telegraphico «BEKIN», caixa do correio n. 946, e Luiz  
Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço  
telegraphico «LUSVEL», caixa do Correio n. 817, as  
quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes  
premiados das Loterias da Capital Federal e encar-  
regam-se de quaesquer pedidos—rogando-se a maior  
clareza nas direcções.

Acceptam-se agentes do interior e nos Estados,  
dando-se vantajosa commissão.

## O Especifico da Tuberculose.

De todas as especialidades Pharma-  
ceuticas conhecidas nenhuma é tão agra-  
davel ao paladar, tão indispensavel a  
saude e de reputação tão solida como a  
Emulsão de Scott.

Nenhum medicamento a excede em  
efficacia. A fama que goza tão merecida-  
mente não tem sido disputada por ne-  
nhuma substancia pharmacologica; os  
medicos de todo o mundo a preconizam  
como o mais excellent agente therapeu-  
tico contra a tuberculose, a escrofula, o  
rachitismo, o lymphatismo e todas as  
enfermidades que reduzem o organismo  
á miseria physiologica. A

## Emulsão de Scott

de Oleo de Fígado de Bacalhau com  
Hypophosphitos de Cal e Soda

quasi se pode dizer e não sem razão que  
é o especifico da tuberculose, especial-  
mente quando se usa a tempo. Taes são  
seus admiraveis resultados n'esta com-  
mum enfermidade.

Exija-se a legitima.

A' venda nas Pharmacias.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

9P

## LOTERIA ESPERANÇA

Extrações ás 3 horas

SEM EGUAL

EM 14 DO CORRENTE

50:000\$ INTEGRAES

Não ha bilhetes brancos

Inteiros, 7\$400; meios, 3\$700; decimos, 750 réis e fracções, 150 réis.  
Todos os jornaes dos Estados publicam diariamente a lista official desta loteria. Listas  
geraes, prospectos e informações com a Companhia Nacional Loteria dos Estados. Caixa do  
Correio n. 1022.

## PRISÃO DE VENTRE

Dôr de cabeça, tonteiras,  
digestões difficeis,  
molestias do figado e baço

curam-se com as afamadas

Pilulas de Tayuyá, de S. João da Barra

DE OLIVEIRA JUNIOR

No Rio de Janeiro: Oliveira Ju-  
nior & C., rua do Catete n. 231 e  
Araujo Freitas & C., rua dos Ouri-  
ves n. 114.

## Digestão difficil

Estomago

Dyspepsias

A excepção do cancro, serão debella-  
das e curadas todas as molestias do es-  
tomago e dos intestinos com o digestivo  
Mojarrietta, surpreendente descoberta  
do dr. Javier Mojarrietta, sendo suffi-  
ciente o uso de 6 a 12 tubos do digestivo  
para a cura completa. Não é panacéa.

DEPOSITARIOS NO BRASIL

SILVA ARAUJO & C.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO 1 E 3

RIO DE JANEIRO